

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Hoje em Dia Class.: Maxacali 132

Data 29/05/93 Pg.: \_\_\_\_\_

# Cólera já contaminou 30 índios maxacalis

*Técnicos prevêem que doença vai chegar agora à aldeia de Água Boa, onde vivem 750 pessoas*

HELENA BARCELOS  
DE BERTÓPOLIS

A superintendente de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde, Gilvânia Consenza, informou ontem que a epidemia de cólera na aldeia de Pradinho, município de Bertópolis, já atingiu 30 pessoas e causou quatro mortes entre os índios maxacalis. A orientação para os profissionais de saúde é tratar todo caso de diarreia como cólera, investir na busca ativa de diarreia e insistir para que os índios usem hipoclorito no tratamento da água para consumo doméstico.

Ela orientou os profissionais para a importância do diagnóstico precoce da cólera e hidratação do paciente, com objetivo de reduzir o número de óbitos, causados principalmente por uma das complicações mais comuns da cólera: insuficiência renal, devido à necrose tubular. Esta acontece quando os pacientes sofrem choque hipovolêmico por desidratação, no caso da cólera, ou por fortes hemorragias. Além disso, a Secretaria de Estado da Saúde vai agilizar a doação de equipamentos para a montagem de Unidades de Tratamento de Cólera nos postos de saúde dos municípios de Bertópolis e Umburatiba e alguns de seus distritos.

Ontem, duas crianças, dos quatro pacientes que estavam em observação no posto de saúde da Funai, em Pradinho, continuavam internadas, em soroterapia oral. Os técnicos da Saúde não têm dúvidas de que a doença vá

atingir a aldeia de Água Boa, também localizada em Bertópolis, onde residem 750 índios, embora ainda não tenha sido diagnosticado pessoas com sintomas da doença. É que o posto de saúde de Água Boa não possui qualquer infra-estrutura para manter os pacientes em observação ou aplicar soroterapia endovenosa. Na realidade, o posto é uma casa próxima à ruína, que possivelmente não resistirá a mais uma temporada de chuvas.

A solução emergencial encontrada é a transferência dos casos suspeitos de infecção com o "Vibrio cholerae" para o posto da aldeia de Pradinho. Entretanto, este não possui capacidade instalada para atender à demanda das duas aldeias, caso a epidemia de cólera siga a curva ascendente registrada até agora.

### Água contaminada

A água utilizada para consumo doméstico pelos índios da aldeia Pradinho pode ser um dos focos de transmissão do vibrio colérico. Segundo o diretor Regional de Saúde de Teófilo Otoni, José Roberto Corrêa, há forte indícios da presença do "Vibrio cholerae" nas mechas de gaze que estão em análise laboratorial. Mas o resultado final da cultura será divulgado somente hoje à tarde. Os técnicos da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde já trabalham com essa hipótese, uma vez que apenas os índios que residem no aglomerado mais próximo à nascente da água ainda não apresentaram sintomas de cólera.



Mauro Homem

A água utilizada pela tribo para beber pode estar contaminada. Há fortes indícios do vibrião nas amostras coletadas para análise